

Análise de Mercado

ESPECIAL PERSPECTIVAS 2018

 Autopeças





Se a inflexão da indústria automotiva não foi surpresa, o ritmo de recuperação logo nos primeiros meses do ano superou as estimativas, tendo como propulsor o expressivo avanço das vendas ao mercado externo.

Os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA ilustra bem esse contexto, pois a produção cresceu 26,6% no acumulado até novembro, enquanto as vendas avançam 9,8% no mesmo período e os estoques caminham paulatinamente para estabilidade.

Pouco menos de um quarto da produção doméstica de veículos é destinada às exportações, ainda assim a alta de 53,2% acumulada nos onze primeiros meses do ano impressiona, sobretudo após o crescimento anual de 24,6% registrado em 2016 e de 24,9% em 2015. Trata-se do maior volume exportado desde o pico da série histórica (2005). Dentre as razões para tal desempenho destaca-se a recuperação econômica na Argentina, destino de cerca de 69% das vendas lá fora. Em menor escala, outros países da América Latina, com destaque para o México e o Chile, também contribuíram, sobretudo por conta de novos acordos comerciais firmados ao longo do ano.

Em 2018, a dinâmica deve ser diferente, pois ainda que as exportações continuem em trajetória ascendente, é a demanda interna que vai balizar o desempenho da indústria automotiva. Além disso, o segmento de pesados deve ganhar espaço frente aos veículos leves.

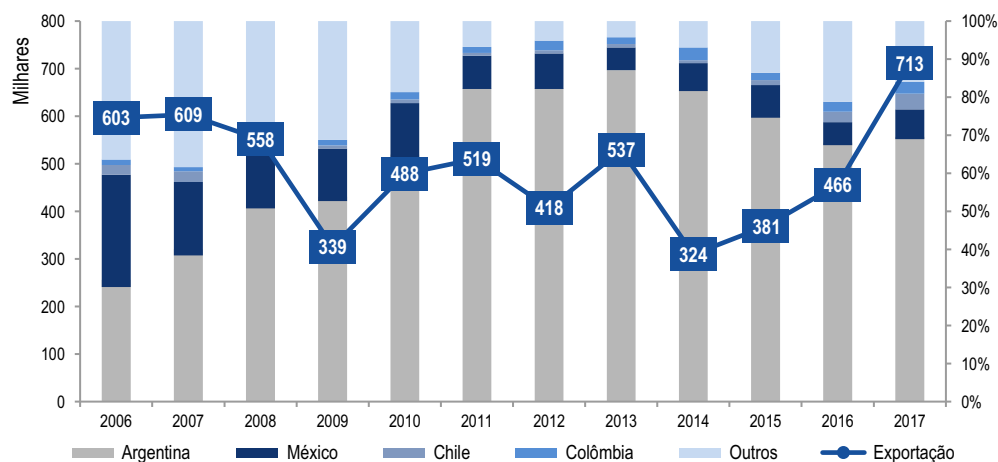
A melhora na confiança dos empresários e consumidores, a gradual recuperação no mercado de trabalho e o maior dinamismo da produção são premissas fundamentais para tal perspectiva. O crédito é outra variável que vai dar ímpeto ao mercado, haja vista que além da retomada no volume de concessão, a taxa dos empréstimos também tende a recuar, tanto pela própria queda na taxa Selic quanto pela redução no spread, dado a melhora nos índices de inadimplência.

Outro ponto importante que pode destravar ou limitar o desempenho do setor é o Rota 2030. O programa, que substituirá o Inovar-Auto, tem como premissa preparar os carros nacionais para competir em escala global e a ideia principal é criar uma correlação entre o nível de poluição e a taxa do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), com metas para ganho de eficiência energética. A política será dividida em etapas de cinco anos e, ao contrário do que sugere o nome, terá validade até 2033, a fim de atribuir visibilidade ao setor.

Todavia, a renúncia estimada com a proposta é de R\$ 1,5 bilhão por ano, o que, diante da delicada situação fiscal do país, tem dificultado as negociações com o Ministério da Fazenda. Medidas alternativas, como a utilização de créditos tributários em vez da isenção e/ ou desoneração direta de impostos, vem sendo analisadas pela equipe técnica do governo, mas são recebidas com cautela pelos agentes do setor.

Espera-se que o acordo seja divulgado logo no início do ano, porém diante da falta de consenso, o programa, inicialmente previsto para ser assinado até setembro/17, pode atrasar de novo, postergando a decisão das montadoras sobre a realização de novos investimentos.

Volume e principais destinos das Exportações de Veículos



Fonte: MDIC e LCA Consultoria – Elaboração própria.



De toda forma, considerando todos esses condicionantes, a perspectiva para 2018 é positiva. Até porque, apesar da alta apresentada em 2017 encher os olhos, a indústria automotiva segue operando aquém de seu potencial, com ociosidade média de quase 30%.

O mercado deve voltar à marca dos três milhões de unidades, não registrada desde 2014, com a produção total subindo 15,3%, puxada pela alta de 29,1% na fabricação de caminhões e de 18,7% em ônibus, segundo projeções da Tendência Consultoria.

Para vendas, as estimativas são semelhantes, com alta de quase 16% no volume total, enquanto as exportações devem bater novo recorde, com crescimento de quase 8%. As importações devem aumentar com o fim do Inovar-Auto, porém, a tendência é que o share siga baixo, em torno de 13%.

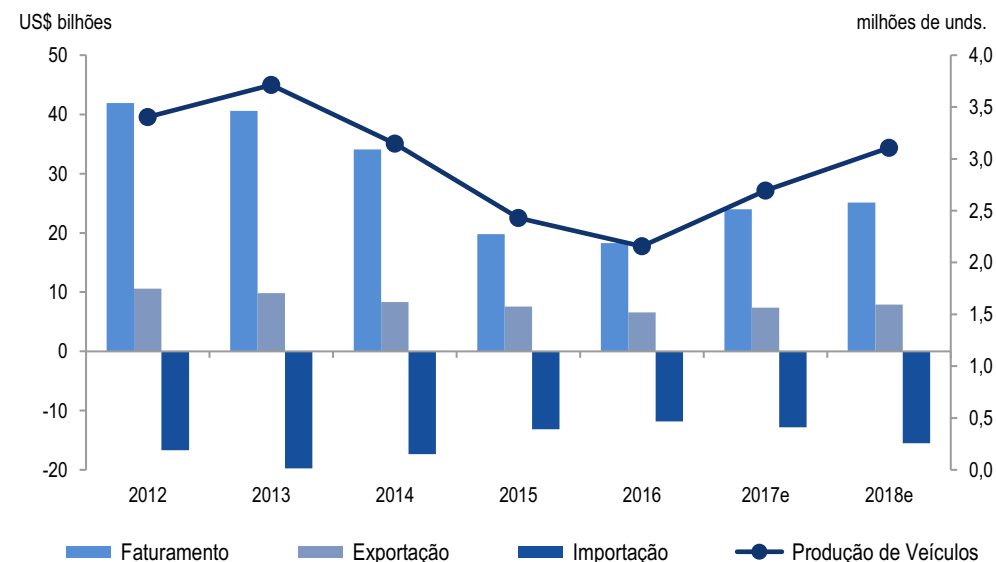
Na esteira desse resultado, o sindicato nacional da indústria de componentes – SINDIPEÇAS também prevê números positivos em 2018, com o faturamento chegando a US\$ 25,1 bilhões, alta de quase 5% frente aos US\$ 24,0 bilhões estimados para 2017, que, por sua vez, representam alta de 31% frente a 2016.

Para exportações a projeção é de um faturamento 12,8% maior frente a 2016 e de mais uma alta de, no mínimo, 6,5% em 2018. Mas, nesse caso, as importações ainda preocupam, tanto que a balança comercial do segmento deve registrar novo déficit no ano, de aproximadamente US\$ 7,6 bilhões.

O faturamento, as exportações e importações do setor de autopeças ao longo dos últimos anos e as projeções para 2017 e 2018 podem ser observados no gráfico a seguir, bem como a forte correlação do setor com a produção total de veículos.

Para além dos números, certamente questões relacionadas à evolução tecnológica do setor estarão em pauta. A iminente necessidade de reduzir as emissões de gás carbônico tem ampliado o debate em torno das fontes de combustíveis e eficiência dos motores, tendo o carro elétrico figurado como o futuro do setor.

Desempenho do setor de Autopeças e Produção total de Veículos (eixo direito)



Fonte: ANFAVEA, SINDIPEÇAS e LCA Consultoria – Elaboração própria.

Entretanto, isso não configura um risco relevante de curto prazo para as companhias do setor listadas em bolsa, pelo contrário, pode até ser considerado um ponto positivo em termos de concorrência interna, uma vez que as empresas como Metal Leve, lochpe Maxion e Tupy investem continuamente em pesquisa e desenvolvimento e já estão acompanhando de perto toda evolução da cadeia automotiva ao redor do mundo.

Em suma, a despeito do risco não desprezível relacionado à corrida eleitoral, que pode prejudicar a confiança, expectativas e o desempenho da economia como um todo, mantemos visão positiva para o setor de autopeças. Vislumbramos que ainda há espaço para investir no setor, que deve ter seus resultados e sua rentabilidade alavancada pela retomada da demanda interna e redução da capacidade ociosa.